

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – CRUZ, Dalízia Amaral, et. al. Imagens sociais de adolescentes em acolhimento institucional: o que dizem os vizinhos? Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 8, 2021.

2) Resumo e Palavras-Chave – O objetivo do estudo foi investigar as imagens sociais que vizinhos de serviços de acolhimento atribuem ao adolescente institucionalizado. Trata-se de um estudo com delineamento transversal, de natureza descritiva e com abordagem quantitativa e qualitativa dos dados. Participaram 100 vizinhos (adultos e jovens), de ambos os sexos, de três serviços de acolhimento na região metropolitana de Belém-Pa, com idade entre 16 e 85 anos (M= 41,5, DP= 17,1). Utilizou-se questionário sobre imagens sociais, questionário sobre qualidade da vizinhança, roteiro de entrevista semiestruturada e diário de campo. Foram realizadas análises descritivas, de valência, teste t para a amostra pareada e análise de Cluster. Os resultados revelaram que atributos negativos foram mais associados ao adolescente institucionalizado, principalmente nas vizinhanças 2 e 3, onde verificou-se fragilidade na interação com os vizinhos. As relações estabelecidas podem influenciar na manutenção ou desconstrução das imagens sociais acerca de adolescentes institucionalizados. A participação destes na comunidade/vizinhança pode contribuir para a desconstrução de imagens sociais negativas ao seu respeito. Sugere-se, ainda, que os adolescentes tomam a condição de institucionalização como algo que lhes confere uma identidade social, que os marca como diferentes diante da sociedade. A fragilidade da relação entre os serviços de acolhimento e a vizinhança reforça imagens sociais negativas e dificulta o exercício da convivência comunitária.

Palavras-Chave: imagens sociais; vizinhança; adolescentes; institucionalização; convivência comunitária.

3) Objetivo do estudo – Investigar as imagens sociais que vizinhos de serviços de acolhimento atribuem ao adolescente institucionalizado.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa, quantitativa e descritiva.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – A coleta de dados foi realizada a partir da técnica metodológica snowball - bola de neve (Costa, 2018). Os primeiros participantes de cada bairro, geralmente comerciantes, foram abordados pela equipe de pesquisa e convidados a participar. Posteriormente, indicavam outras pessoas que cumpriam o critério de

inclusão para participar do estudo. Assim, os que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e preencheram os questionários com o suporte da primeira autora. As entrevistas foram realizadas em um segundo momento. Assim, dos 100 vizinhos que participaram da primeira fase da coleta, foram selecionados quatro (dois vizinhos do Serviço 1, uma vizinha do Serviço 2 e uma vizinha do Serviço 3) para participarem da entrevista. A escolha foi por conveniência, em que os quatro vizinhos se disponibilizaram de forma imediata ao serem solicitados novamente. As entrevistas foram gravadas e o conteúdo transcrito na íntegra para posterior análise.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Os dados quantitativos foram analisados por meio do software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS (versão 20.0). Análises descritivas foram realizadas para identificar o perfil dos participantes e análise comparativa das escalas referentes ao grupo de ATB e AI, a partir de médias e desvios padrão. Quanto a análises inferenciais, foi realizado o teste para a amostra pareada, considerando-se o nível de significância estatística em $p < 0,05$; análise de Cluster, para identificar as características apresentadas por grupo (Cluster) e sinalizar diferenças e semelhanças, como forma de explicar as relações entre as variáveis do estudo, a partir do questionário de qualidade da vizinhança e do questionário fechado com itens organizados em escala Likert, a partir do método de agrupamento não hierárquico K-médias. Quanto às entrevistas, estas foram submetidas à análise de conteúdo (Urquiza & Marques, 2016), da qual emergiram duas categorias temáticas: 1) Interações e imagens sociais; e 2) Famílias e imagens sociais. Do mesmo modo, os registros do diário de campo também foram submetidos à análise de conteúdo, da qual foram geradas três categorias: 1) Aspectos físicos e sociais da vizinhança; 2) Aspectos físicos e sociais institucionais; e 3) Relação entre serviço de acolhimento e vizinhança. Ressalta-se que os dados das entrevistas e do diário de campo foram discutidos em consonância aos resultados estatísticos apresentados.

8) Resultados / dados produzidos – Os resultados deste estudo apontaram que apesar de o ECA (Lei nº 8.069, 1990), promulgado há 30 anos, preconizar novas práticas de cuidado e de atendimento à população em acolhimento institucional, ainda perduram os estigmas construídos ao longo da história da institucionalização de crianças e adolescentes brasileiros, mantendo-se cristalizados no imaginário social (Wendt et al., 2017). Assim, os resultados corroboram outros estudos (Calheiros et al., 2015; Lopes et al., 2017; Wendt et al., 2017), nos quais os atributos associados ao AI foram de valência negativa. Verificou-se também uma fragilidade na interação entre os serviços de acolhimento com os participantes nas vizinhanças 2 e 3, em que das suas falas emergiram imagens sociais negativas, que caracterizavam o AI como menores, rebeldes, moradores de rua, infratores, bandidos, abandonados. Compreende-se que a participação dos adolescentes na comunidade/vizinhança pode contribuir para a desconstrução de imagens sociais negativas ao seu respeito. Sugere-se, ainda, que os adolescentes tomam a condição de institucionalização como algo que lhes confere uma identidade social, que os marca como diferentes diante da sociedade. Além disso, as imagens sociais emergiram em meio ao discurso de culpabilização da família,

apontada como responsável pelo acolhimento institucional dos filhos. Assim, os atributos associados aos adolescentes nesse contexto também foram negativos: excluídos, menor, menor infrator, abandonados, moradores de rua. Destaca-se, ainda, que a própria condução do acolhimento institucional por juízes, promotores e conselhos tutelares, como agentes de política pública, conforme aponta os resultados dessa pesquisa, contribui para a manutenção dos estereótipos na imagem social, uma vez que juízes e promotores convergem na determinação de acolhimento institucional, e não da medida socioeducativa, para adolescentes em conflito com a lei, descaracterizando o Serviço enquanto medida protetiva. Do ponto de vista teórico, este estudo traz reflexões importantes no tocante às relações de vizinhança e imagens sociais do AI na perspectiva dos vizinhos aos serviços de acolhimento. Observou-se que a forma como se constitui a relação mesossistêmica entre os serviços de acolhimento e a vizinhança pode ter influência na manutenção ou desconstrução das imagens cristalizadas no imaginário social sobre AI.

9) Recomendações – Não identificado.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.